



Comunicações está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

## A CONSTITUIÇÃO DO SER HUMANO POR MEIO DE NARRATIVAS

The constitution of the human being through narratives

Juliana Scheibner Dellafavera<sup>1</sup>

### RESUMO

Se for observado a história, percebe-se que as narrativas sempre desempenharam um papel primordial na conservação da cultura, na transmissão do conhecimento e na preservação da memória. Desde a antiguidade o homem tem usado o recurso da contação de histórias para propagar suas ideias, valores, tradições e experiências de geração em geração. Neste sentido, o presente trabalho apresentou um breve referencial teórico sobre a importância da linguagem e das narrativas na constituição do ser humano e na sequência apresentou o relato de uma experiência realizada nas aulas de Português Instrumental da Faculdade Batista Pioneira (FBP). Os acadêmicos desta instituição, os quais cursam o primeiro ano, foram desafiados a escolher uma narrativa bíblica e reescrevê-la a partir do ponto de vista de um dos personagens, usando narrador em primeira pessoa e, ao final deste trabalho, após alguns apontamentos que envolvem aspectos da linguagem e narrativas, tais textos são apresentados.

**Palavras-chave:** Narrativas bíblicas. Constituição do ser humano. Reescrita de narrativa.

### ABSTRACT

If the history of humankind is observed, it is clear that narratives has always played a key role in conserving culture, transmitting knowledge and preserving memory. Since ancient times, man has used the resource of storytelling to spread his ideas, values, traditions and experiences from generation to generation. In this sense, the present article presented a brief theoretical reference on the importance of language and narratives in the

<sup>1</sup> Professora de Língua Portuguesa das redes municipal e particular de Ijuí e da Faculdade Batista Pioneira, Doutoranda em Educação nas Ciências pela Unijuí, Mestre em Educação nas Ciências pela Unijuí, Licenciada em Letras Português e suas respectivas Literaturas pela Unijuí, Bacharel em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira em Ijuí/RS. E-mail: [juliana.dellafavera@gmail.com](mailto:juliana.dellafavera@gmail.com)

constitution of the human being and then presented a report of an experience performed in the Instrumental Portuguese classes at Faculdade Batista Pioneira (FBP). The students of this institution, who are in the first year of the course, were challenged to choose a biblical narrative and rewrite it from the point of view of one of the characters, using a first-person narrator and, at the end of this work, after some notes involving aspects of language and narratives, these texts are presented.

**Keywords:** Biblical narratives. Constitution of the human being. Narrative rewriting.

## INTRODUÇÃO

Grande parte dos livros da Bíblia são organizados a partir de narrativas. “Textos que contam histórias com personagens complexos, enredos fascinantes, finais surpreendentes”.<sup>2</sup> O próprio Jesus foi um exímio contador de histórias, ensinando os seus seguidores através de parábolas. Essa estratégia usada por Jesus não foi aleatória. Ele sabia do fascínio que um bom enredo exercia, e ainda exerce, sobre as pessoas.

Normalmente as narrativas apresentam conflitos e desafios enfrentados pelos personagens que encorajam os ouvintes ou leitores a refletirem sobre as suas próprias vidas. Sendo assim, as histórias influenciam as atitudes e o comportamento das pessoas. Os dilemas apresentados no enredo muitas vezes servem de modelos, inspirando mudanças e ações na realidade, além de moldar a visão de mundo dos que leem ou ouvem as narrativas. Neste sentido, elas desempenham um papel relevante na formação da humanidade.

Quando se trata da Bíblia, as narrativas vão muito além, elas são uma mensagem do coração de Deus para o coração do ser homem. Por isso elas causam tanto impacto na vida daqueles que entendem o plano de Deus para a humanidade. Neste sentido, o presente trabalho tem como intuito apresentar e descrever a importância da linguagem na constituição do ser humano, bem como a relevância das narrativas na sua formação. Na sequência será apresentada uma experiência de reescrita de narrativa bíblica realizada nas aulas de Português Instrumental nas turmas do 1º ano da Faculdade Batista Pioneira.

### 1. A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM NA CONSTITUIÇÃO DO SER HUMANO

A linguagem permeia todos os campos do conhecimento e é na e pela linguagem que os seres humanos se constituem como sujeitos. Mesmo que essa afirmativa já suponha um determinado entendimento do lugar da linguagem na vida humana, é ela que instiga a perguntar sobre as diferentes perspectivas que a linguagem adquiriu no decorrer do tempo.

Travaglia apresenta três possibilidades de conceber a linguagem: linguagem como expressão do pensamento, linguagem como instrumento de comunicação e linguagem como processo de interação. De acordo com o referido autor, para a concepção que entende a linguagem como “expressão do pensamento” o indivíduo representa o mundo através da linguagem, a qual tem como função refletir o pensamento e, conseqüentemente, seu

---

<sup>2</sup> LEONEL, João. As narrativas bíblicas nos ajudam a tomar decisões? **Revista Ultimato**. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/as-narrativas-biblicas-nos-ajudam-a-tomar-decisoes>. Acesso em: 21 set. 2023.

conhecimento de mundo. Sob esse entendimento, quando as pessoas não se expressam bem é porque não sabem organizar o pensamento. Os adeptos dessa forma de pensar acreditam que [...] “a expressão se constrói no interior da mente, sendo sua exteriorização apenas uma tradução”.<sup>3</sup>

A enunciação é um ato monológico, individual, que não é afetado pelo outro nem pelas circunstâncias que constituem a situação social em que a enunciação acontece. As leis da criação linguística são essencialmente as leis da psicologia individual, e da capacidade de o homem organizar de maneira lógica seu pensamento dependerá a exteriorização desse pensamento por meio de uma linguagem articulada e organizada.<sup>4</sup>

Neste sentido, o autor destaca que se presume que existam normas que precisam ser seguidas para a organização coerente do pensamento e, conseqüentemente, da linguagem. Na concepção que entende a linguagem como instrumento de comunicação a língua é apresentada como um código, ou seja, como um conjunto de símbolos que se convencionam segundo regras, e que é capaz de comunicar uma mensagem, informações de um emissor para um receptor. Esse código, por sua vez, deve ser dominado pelos falantes para que a comunicação possa ser concretizada. Como a língua, que é o código, é um ato social, envolvendo pelo menos duas pessoas, é necessário que esta seja utilizada de maneira semelhante, preestabelecida, convencionada para que a comunicação se concretize. Neste caso, a principal função da linguagem é a transmissão de informações.<sup>5</sup>

Travaglia afirma que essa concepção [...] “levou ao estudo da língua enquanto código virtual, isolado de sua utilização”.<sup>6</sup> Isso permitiu que os interlocutores e o contexto fossem desconsiderados. Em outras palavras, afastou o sujeito do processo de produção do que é social e histórico na língua. Para o referido autor, essa é uma visão monológica e imanente da língua, que a analisa segundo um ponto de vista formalista – que restringe esse estudo ao funcionamento interno da língua – e que a afasta do homem no seu contexto social. Essa concepção entende que o falante tem em sua mente uma mensagem a transmitir a um ouvinte, ou seja, as informações que devem chegar ao outro. Para isso, [...] “ele a coloca em código (codificação) e a remete para o outro através de um canal (ondas sonoras). O outro recebe os sinais codificados e os transforma de novo em mensagem (informações). É a decodificação”.<sup>7</sup>

Para se inserir no mundo humano, o homem<sup>8</sup> precisa incorporar as características que o diferenciam das demais espécies. De acordo com Boufleuer<sup>9</sup>, isso significa que, para se

<sup>3</sup> TRAVAGLIA, Luis Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 1995, p. 21.

<sup>4</sup> TRAVAGLIA, 1995, p. 21.

<sup>5</sup> TRAVAGLIA, 1995.

<sup>6</sup> TRAVAGLIA, 1995, p. 22.

<sup>7</sup> TRAVAGLIA, 1995, p. 22-23.

<sup>8</sup> Neste trabalho a expressão homem diz respeito ao ser humano e não envolve questões de gênero, quando tiver tal conotação será indicado.

<sup>9</sup> BOUFLEUER, José Pedro. O Paradigma da Comunicação e a Re-Configuração do Espaço Pedagógico. Texto publicado em: TREVISAN, Amarildo Luiz; TOMAZETTI, Elisete M. (orgs.). **Cultura e alteridade**: confluências. Ijuí: Unijuí, 2006, p. 303-319.

estabelecer como sujeito do tempo atual, cada indivíduo precisa incorporar a experiência histórica da espécie humana através da aprendizagem. Essa aprendizagem acontece porque existem gerações anteriores que já aprenderam, ou seja, ela ocorre como seguimento de uma geração para outra, apesar de não acontecer sob a forma de simples repetição. Cada geração irá aprender em perspectiva própria. Essa possibilidade do ser humano aprender se deve ao desenvolvimento de uma competência pedagógica. E é por isso que se pode afirmar que o ser humano faz parte de uma espécie que se constitui pedagogicamente. O homem distingue-se pela capacidade de se expressar pela linguagem, diferenciando os seus atos das outras espécies, permitindo que ele atribua significado a suas ações.

A linguagem é uma característica essencialmente humana. Entre as peculiaridades que a envolvem está a troca, o diálogo, ou seja, a interação entre locutor e interlocutor. Este recria a realidade através da representação feita por aquele. Quem fala faz surgir por meio do discurso um acontecimento e quem ouve reproduz esse acontecimento à luz da sua própria experiência.

Numa terceira perspectiva compreende-se a linguagem como forma de interação, de ação no mundo. Nessa concepção o sujeito não usa a língua unicamente para traduzir e externar um pensamento, ou transmitir informações a outra pessoa, mas, sim, para realizar ações, agir, atuar sobre o interlocutor. A linguagem é um espaço de interação humana, de influência mútua pela produção de efeitos de sentido entre os interlocutores, [...] “em uma determinada situação comunicativa e em um contexto sócio-histórico e ideológico”.<sup>10</sup> Os interlocutores interagem enquanto sujeitos ocupantes de um lugar social, estes por sua vez falam e ouvem desses espaços em conformidade com as formações imaginárias (imagens) que a sociedade organizou para tais lugares sociais. Neste sentido, entende-se que a linguagem não é um sistema abstrato, nem monológica, mas é [...] “um fenômeno social da interação verbal”<sup>11</sup>, a qual constitui a realidade essencial da linguagem, que é caracterizada pelo diálogo.

Nesta concepção, a linguagem é vista como lugar de interação que possibilita aos interlocutores de um ato comunicativo o estabelecimento de vínculos e compromissos que até então eram inexistentes. Deve-se notar que a linguagem constitui o mundo e a vida sociocultural do ser humano, ao mesmo tempo em que reflete a forma como as pessoas de uma sociedade se relacionam.

À luz dessa concepção de linguagem, o contador de histórias e o leitor/ouvinte são sujeitos que se constituem frente a frente, em um processo ininterrupto de [...] “conhecimento de si pelo reconhecimento do outro, em um movimento de alteridade”.<sup>12</sup> Esta constituição do sujeito só é possível na e pela linguagem. Deste modo, observa-se o caráter dialógico próprio da linguagem humana, condicionado pelo cruzamento de ações: o falante age sobre o ouvinte e vice-versa. Entretanto, para que o significado seja apreendido dentro de uma determinada situação comunicativa não basta que dois seres racionais estejam frente

---

<sup>10</sup> TRAVAGLIA, 1995, p. 23.

<sup>11</sup> TRAVAGLIA, 1995, p. 23.

<sup>12</sup> BENVENISTE, Émile. Da subjetividade na linguagem. In: **Problemas de linguística geral I**. Campinas: Pontes, 1991, p. 287.

a frente. É preciso que eles estejam socialmente organizados e pertençam a uma mesma comunidade linguística e não apenas isso, faz-se necessária a cooperação, ou seja, ambos devem estar interessados na conversação. Na sequência será analisado como as narrativas ajudam na formação do ser humano.

## 2. AS NARRATIVAS COMO UM MEIO DE FORMAÇÃO DO SER HUMANO

Todas as pessoas, independentemente da idade, gostam de ouvir uma boa história. Isso não é por acaso. As narrativas exercem um fascínio sobre o ser humano desde os tempos mais remotos. Motta destaca que as narrativas ajudam a entender o sentido da vida “porque elas permeiam toda a nossa existência”.<sup>13</sup> Logo, “estudá-las é refletir sobre o significado da experiência humana”. O referido autor destaca que através das histórias é possível entender melhor o ser humano na sua complexidade, formar a própria identidade e compreender como o sujeito se constitui no mundo humano.

Em uma perspectiva bíblica, Leonel destaca que “as narrativas da Bíblia têm como objetivo explícito atuar no processo de formação do ser humano. Elas não são escritas para que contemplemos apenas sua refinada estética”. O mesmo autor também aponta que “elas não chegam até nós unicamente para que as admiremos. Não. Elas são agudas, certeiras, tocam em nossa vida e querem transformá-la”.

Para ilustrar, Leonel apresenta a história de Caim e Abel:

Lembremos a resposta de Caim a Deus, quando perguntado pelo paradeiro de Abel: “Não sei; sou eu o responsável pelo meu irmão?” (Gn 4.9 - NVI). Responder à pergunta de Deus com outra pergunta é uma forma de fugir da resposta. Mais do que isso. É responder questionando. Caim havia assassinado o irmão. Agora, diz não saber dele. Com isso, “não ser responsável pelo irmão” implica liberdade para tratá-lo como bem quiser. Afinal, Caim não responde por Abel. Se não é responsabilidade de Caim cuidar do irmão, de quem é? Essa pergunta implícita contida na pergunta explícita aponta para a resposta. Sim, Deus é o responsável por Abel. Portanto, deixando o papel de acusado, Caim se torna acusador. Onde você, Deus, estava que não viu e não me impediu de matar meu irmão?<sup>14</sup>

O referido autor destaca que é possível reconhecer nessa história a história de todos.

O texto nos questiona se o estado em que o mundo se encontra não é consequência de nossa negativa a respeito do cuidado com o próximo, da falta de exercício de alteridade. E, o que é pior, o texto nos acusa de atribuirmos indiretamente a Deus, que não impede que assassinatos e males sejam perpetrados, a culpa pelo atual estado das coisas.<sup>15</sup>

Neste sentido, entende-se que ao se identificar com os personagens e refletir sobre as suas escolhas, a formação moral do leitor/ouvinte é influenciada. Isso ajuda a formar a identidade do sujeito, desenvolvendo nele um entendimento mais profundo da diversidade

<sup>13</sup> MOTTA, Luiz Gonzaga. *Análise crítica da narrativa*. Brasília: Universidade de Brasília, 2013.

<sup>14</sup> LEONEL, 2023.

<sup>15</sup> LEONEL, 2023.

humana e contribui para a formação de cidadãos mais compassivos. Ao se deparar com os enredos das narrativas, as pessoas podem encontrar elementos de suas próprias experiências e identidades, permitindo uma reflexão sobre suas próprias crenças, desejos e valores. Além disso, as narrativas tornam o aprendizado mais atrativo, cativando a atenção e facilitando a retenção do conteúdo. Em Deuteronômios 6 é possível observar a importância de obedecer às instruções dadas por Deus e um dos conselhos dados por Moisés neste texto é que o povo deveria guardar no coração as palavras do Senhor. Para que elas não se perdessem com o passar do tempo, uma das estratégias era ensinar as gerações mais novas através dos relatos do que Deus havia feito. Neste contexto entram as narrativas e o importante papel que elas exerceram para que a história da redenção fosse preservada.

Gancho afirma que toda narrativa possui elementos fundamentais que são fáceis de serem identificados por qualquer pessoa, justamente porque desde a infância estamos acostumados a ouvir histórias. “Narrar é uma manifestação que acompanha o homem desde a sua origem”.<sup>16</sup> Neste sentido, de acordo com a autora, toda narrativa possui os seguintes elementos: enredo, personagens, tempo, espaço e narrador. Cada um desses elementos tem a sua função dentro da história e é importante para que o leitor compreenda o desenvolvimento da história.

Além disso, é importante ressaltar que o enredo possui momentos que também são fundamentais para o desenrolar dos fatos, a saber: 1) a situação inicial é aquela que apresenta os personagens em sua vida normal, antes de começarem os eventos que promoverão uma reviravolta na história; 2) o conflito apresenta a sequência dos fatos; 3) depois de estabelecido, o conflito atinge seu ponto máximo, o momento de maior tensão na história, chamado de clímax. Este momento encaminha a narrativa para o seu final; 4) por fim, o desfecho apresenta a resolução do conflito. Às vezes o final da narrativa pode surpreender o leitor, contrariando as suas expectativas. Na próxima seção vamos acompanhar a reescrita de uma narrativa.

### 3. REESCRITA DE NARRATIVAS BÍBLICAS

A Bíblia é um livro repleto de narrativas desde a criação do mundo até a redenção do homem pecador. Atualmente existem muitos trabalhos sendo realizados que têm como objetivo recontar as narrativas bíblicas a partir de uma linguagem mais atualizada, focando na visão de personagens que muitas vezes passam despercebidos durante a leitura. Como exemplo podemos citar o programa (que já foi publicado em livro) da Rádio TransMundial (RTM) que conta a história de personagens bíblicos de forma narrativa, a partir de informações contidas na Bíblia e em pesquisas relacionadas. “Quando a Bíblia não fornece detalhes, os narradores constroem a narrativa colocando-se no lugar das personagens a partir dos sentimentos comuns aos seres humanos”.<sup>17</sup> A intenção desse programa, bem como do livro, é que o leitor/ouvinte se encontre ao abrir a janela para as personagens da Bíblia.

<sup>16</sup> GANCHO, Villares Cândida. **Como analisar narrativas**. 9.ed. São Paulo: Ática, 2006, p. 6.

<sup>17</sup> ESPELHO na janela. Disponível em: <https://www.rtmbrazil.org.br/radio/programas/espelho-na-janela/pagina/1>. Acesso em: 28 set. 2023.

Outro trabalho que tem tido muita repercussão é a série “The Chosen: os escolhidos” que reconta a trajetória de Jesus a partir do ponto de vista dos seus seguidores. Diferente de outras produções que apresentam o mestre de forma mais séria e rígida, nesta obra cinematográfica Jesus ri, brinca, dança, tem senso de humor e é uma pessoa agradável, com o qual todos querem conviver.

Caldas explica que ao se fazer uma adaptação do texto bíblico para o cinema ou televisão é natural que os roteiristas imaginem diálogos e situações que não constam nos textos originais, uma vez que “as narrativas bíblicas são extremamente sucintas e lacônicas, o que faz com que seja literalmente impossível transpô-las “como estão” para cinema ou televisão”.<sup>18</sup> Isso não significa que heresias serão criadas, pelo contrário, manter-se fiel à história original é fundamental para que se possa levar a mensagem divina àqueles que estão com o coração aberto.

Tendo essa mesma perspectiva, os acadêmicos do primeiro ano, da Faculdade Batista Pioneira, que participam das aulas de Português Instrumental, foram desafiados a reescrever uma narrativa bíblica a partir do viés de um dos personagens, imaginando o que este viu e sentiu durante o fato narrado, sem fugir do contexto bíblico. Para tanto, os acadêmicos foram provocados a realizar pesquisas sobre o contexto da época e relacionar com as informações bíblicas. Sendo assim, na sequência será apresentada a reescrita da narrativa na perspectiva de Eva no relato da criação e da queda da humanidade, escrito pela acadêmica Bárbara Strey Wagner, no ano de 2022:

*Banida do Éden, vestindo roupas de peles de animais. Meu marido magoado comigo e eu a caminho de me tornar mãe do primeiro filho assassinado – e também do primeiro assassino. Eu estava deprimida. Sozinha. Derrotada. Um fracasso. Para você entender, vamos voltar um pouco na história...*

### **Como era antes de mim**

*Você já deve ter imaginado como seria se criasse tudo. Já deve ter pensado como seria se fosse o Criador de tudo. Mas será que já se colocou no meu lugar, apesar de ter pecado comigo? Quando Deus criou o homem, ele estava refletindo a si mesmo, o próprio Deus. O homem dominaria os animais de todos os cantos e sobre onde quer que eles estivessem. Era a sua imagem. Eu era a sua imagem, sem nem ter sido criada ainda.*

*Era tudo bom: o dia, a noite, o firmamento e a água, os luminares, os seres vivos de todos os tipos. Tudo era bom e ele nos abençoou com tudo isso. Sim, Ele nos deu o paraíso. Frutificaríamos e multiplicaríamos sobre a terra por Ele criada. Seríamos alimentados e sustentados por tudo aquilo que foi criado. Assim, tudo era bom.*

---

<sup>18</sup> CALDAS, Carlos. O que ouvimos, o que vimos com nossos olhos, o que contemplamos e nossas mãos tocaram... The Chosen (Primeira temporada). **Revista Ultimato**. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/o-que-ouvimos-o-que-vimos-com-nossos-olhos-o-que-contemplamos-e-nossas-maos-tocaram-the-chosen-primeira-temporada/2>. Acesso em: 2 out. 2023.

*Deus, tão majestoso e criativo, formou ele, o homem, do pó da terra. Então, Ele simplesmente soprou em suas narinas o fôlego da vida. O momento, imagino eu, deve ter sido um dos mais belos. Ele respirou. Ele se moveu, se levantou. Ele olhou para tudo. Ele era formoso, belo, um ar de proteção e força. Era irresistível. O Senhor o colocou no Jardim do Éden para cuidar e cultivá-lo. Era a mais nobre função aos meus olhos. Aquele lugar era perfeito, como já disse. Havia um frescor indescritível, frutos de todos os tipos, águas cristalinas e refrescantes. Não sentíamos falta de nada.*

*Porém, além da liberdade havia a obediência. O Senhor Deus disse ao homem que ele poderia comer livremente naquele jardim, exceto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Ele me contou isso depois. Disse também que se um dia a gente comesse, certamente morreríamos. Não tive medo. Nem entendi direito o que a morte queria dizer. Assim, não me preocupei, Adão cuidaria de mim. De nós.*

*Tudo era e estava perfeito. Adão havia colocado nome nos animais, cuidava deles, se alimentava e ao fim do dia ele se sentava com Deus para conversar. Que plenitude! Todavia, havia algo de errado: Adão estava só. Eu ainda não havia sido formada. Mas, como tudo foi planejado, este momento não seria diferente. Todos os animais e seres tinham seus pares e eu seria formada para auxiliar e corresponder ao homem.*

### **Como era comigo**

*Adão caiu em um sono profundo e o Senhor o perfurou pela lateral de seu corpo, tomou uma das suas costelas, colocando carne no lugar. Que cirurgia! E sim, eu fui formada da costela de meu marido. Esplêndido, não é mesmo? Só não mais do que o momento seguinte em que o vi. Vi ao meu Senhor. Poderoso, magnífico, esplendoroso e muito mais. Me senti completa por ter sido criada por Ele e para Ele.*

*Em seguida, fui levada pelo Senhor a ele. Aquele momento foi igualmente mágico. Nossos olhos se encontraram e brilharam, caminhamos em direção ao outro estando nus e, neste instante, eu quis que o tempo congelasse. A primeira cantada da história foi para mim: “osso dos meus ossos, e carne da minha carne”. O ar quase parou de correr pelos meus pulmões. Eu fui chamada mulher, havendo um jogo de palavras em sua fala, afinal, fui tirada do homem. Por esta razão, por esta união, o homem deixará seu lar e se unirá à mulher. Não havia vergonha em nossos olhares e parecia que nos conhecíamos a tempos.*

*Bem, eu disse que era tudo tão perfeito, pois era. Exatamente, no passado. Em um dia normal, fui ajudar Adão; contemplei a beleza do jardim; conversei com os animais; comi algumas frutas; retornei ao riacho para nadar. Cantamos com o Senhor uma linda música para Sua honra e glória, com um contraste incrível da voz profunda de Adão e a suavidade na minha, como pluma. Agradecemos ao Senhor pela sua bondade e harmonia que havia entre nós e depois fui passear pelo campo até me sentar em uma bela sombra perto do meio do Éden. Até que, do nada, ela falou comigo. Uma voz que nunca tinha ouvido antes, que foi totalmente estranha aos meus ouvidos. Procurei no chão, procurei ao meu lado, no céu e nada. Não fiquei com medo, então não chamei por Adão.*

*Quando olhei em direção à árvore do conhecimento, a vi. Ela me viu. Bela, formosa, comprida e com suas patas apoiadas na árvore. Aquele árvore. Ela falou diretamente comigo. Fiquei confusa, mas me senti importante. Então, ela começou a falar: “Foi isto mesmo que*

*Deus te falou: ‘Não comam de nenhum fruto das árvores do jardim?’”. Não era óbvio? Ela estava na ÚNICA árvore que não se podia nem se quer encostar – eu acho. Eu tinha que explicar para ela. “Podemos comer do fruto das árvores do jardim” eu disse, “mas Deus explicou: ‘Não comam do fruto da árvore que está no meio do jardim, nem toquem nele, do contrário vocês morrerão’. Neste momento ela estava avisada. Eu avisei. Então, nosso diálogo continuou e eu simplesmente me esqueci de Adão e de Deus.*

*A serpente me fez perguntas – perguntas nas quais eu nunca havia pensado antes – e me ofereceu coisas que nunca desejei, mas, de repente, me vi desejando. Vocês não acreditam no que ela me disse. Ela falou que não morreríamos! Ela ainda continuou falando que seríamos como Deus! Que divino?! Não! Não mesmo! Eu deveria naquele momento ter corrido para o meu marido contar a novidade, ou melhor, a mentira. De repente, sem que eu pudesse controlar, já não via mais a serpente. Meus olhos fitaram a árvore, o fruto. Parecia tão certo. Ele era agradável ao paladar sem eu nem sequer pegá-lo e colocá-lo em minha boca. Era atraente, quase irresistível. Eu o desejei. Mal sabia o quão enrascada eu já estava.*

*Escutei os passos de Adão, mas não olhei para ele. Meus olhos não se desviaram do meu desejo. Cheguei mais próxima da árvore. Eu o peguei. Eu o olhei ainda mais perto. Meus dedos correram por seu formato. Senti a textura. Mordi.*

*Por segundos eu senti o prazer, o gozo, o ápice da nostalgia que aquele momento poderia me proporcionar. Dei o fruto a Adão. Ele fez o mesmo que eu, sem pensar duas vezes. Queria tanto poder voltar para o instante anterior. Para o momento em que eu ouvi a voz e não conheci. Aquela voz não era minha, não era de Adão e muito menos do meu amado Senhor.*

### **Como foi depois de mim**

*Então, meus olhos se abriram, como se uma venda tivesse sido desamarrada da minha cabeça. Minha cabeça estava girando. Quando as coisas começaram a mudar? O dia tinha começado tão perfeito como qualquer outro. Nos tornamos como Ele: conhecedores do bem e do mal. De um extremo para o outro. Da liberdade para a prisão. Subindo. Caindo. Confiante. Temerosa. Envergonhada. Suja. Em harmonia. Totalmente perdida. Enganada. Sozinha. Saímos correndo em direção a algumas folhas de figueira. Estávamos nus e precisávamos nos cobrir. O porquê? Não sei, apenas fiz. No mesmo momento ouvi os passos do Senhor e logo me perguntei “onde cargas d’água Ele estava que não nos socorreu antes?”*

*Ele nos chamou. Não respondemos. Ele insistiu. Não conseguimos ficar escondidos. Adão respondeu sobre a nossa vergonha e medo em estarmos nus. Com isso Ele nos perguntou quem disse que estávamos nus. Eu não soube responder. Ele, então, fez a pergunta que eu realmente não queria responder: “Você comeu do fruto da árvore da qual eu lhe proibi de comer?” Antes de qualquer coisa, Adão respondeu: “Foi a mulher que me deste por companheira que me deu o fruto da árvore e eu comi”. Como ele ousa me acusar desta forma? Eu fiquei irada, frustrada, ofendida e não sei mais como descrever o pesar que me invadiu. Meu marido me deu uma facada nas costas. A responsabilidade era dele de cuidar de mim e de nós. Se ele estivesse comigo, teria intervindo quando a serpente começou a me seduzir e nada disso teria acontecido.*

*O Senhor me perguntou se eu tinha mesmo feito isso, e eu não pude deixar de me defender. Então, joguei a culpa na verdadeira mentirosa: “A serpente que me enganou” - eu disse. Ele se virou para a serpente que estava assistindo tudo - eu nem havia percebido que ela ainda estava ali - e declarou que ela era maldita entre todos os animais domésticos e selvagens, que ela rastejaria sobre seu ventre até seus últimos dias e seria minha inimiga e dos meus descendentes, eu a pisaria na cabeça e ela feriria meu calcanhar. Que pesadas palavras. Mas ela mereceu e eu estava satisfeita com isso. Até que Ele se direcionou a mim.*

*Deus declarou: “multiplicarei grandemente o seu sofrimento na gravidez; com sofrimento você dará à luz filhos; seu desejo será para o seu marido e ele a dominará”. Doeu. Como nunca doeu antes. Meu criador, Senhor, protetor, poderoso e amoroso Deus me castigou. A minha alegria que estava na maternidade agora seria baseada em sofrer. O quão distante eu me senti dEle, não podia ser descrito. Eu estava devastada. Ele continuou e declarou a Adão, dizendo que a terra seria maldita por conta da atitude dele em me ouvir. Disse também que seu trabalho, que era pleno e tranquilo, se tornaria um pesar, com suor ele colheria o pão para o alimento. E para nós seria o fim: do pó viemos e a ele retornaremos. Adão me chamou de Eva pela primeira vez, me puxou para mais perto dele. Sentamos abraçados e choramos como nunca. Enquanto isso, nosso Senhor ainda cuidava de nós. Ele fez roupas para nós. Nós não merecíamos. Mas o que merecíamos também aconteceu: fomos expulsos do jardim.*

*Eu estava mais perdida ainda. Para onde iríamos? O que faríamos? Ah, quão difícil foi caminhar com Adão. Permanecer viva foi uma luta. Com tanto sofrimento lembrar do paraíso se tornou difícil. Eu continuo desejando voltar. Voltar ao instante em que eu vi e desejei aquela fruta.*

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do exposto nos pontos um e dois deste escrito, observou-se que o ser humano se constitui como sujeito através da linguagem. Esta possui três concepções diferentes, a saber: linguagem como expressão do pensamento, linguagem como instrumento de comunicação e linguagem como processo de interação. Cada um desses entendimentos apresenta uma teoria acerca da constituição do sujeito. Além disso, o homem também é influenciado pelas narrativas que ouve durante a sua vida. Quando uma boa história é contada, ela desperta a atenção das pessoas e ao se identificar com os personagens e refletir sobre as suas escolhas, a formação moral do leitor/ouvinte é influenciada. Isso ajuda a formar a identidade do sujeito, desenvolvendo nele um entendimento mais profundo da diversidade humana, contribuindo para a formação de cidadãos mais compassivos.

Tendo tais destaques acima em mente, o presente trabalho teve como objetivo relatar uma experiência realizada nas aulas de Português Instrumental da Faculdade Batista Pioneira. Os acadêmicos do primeiro ano foram desafiados a escolher uma narrativa bíblica e reescrevê-la a partir do ponto de vista de um dos personagens, usando narrador em primeira pessoa. Essa experiência possibilitou repensar a história escolhida, colocando-se no lugar de um dos personagens a partir dos sentimentos comuns a todos os seres humanos, não fugindo do contexto bíblico em momento algum. Assim, foi possível entender que as narrativas fazem

parte do processo de constituição do ser humano e que elas são uma poderosa forma de atrair e cativar a atenção dos mais diversos públicos.

## REFERÊNCIAS

BENVENISTE, Émile. Da subjetividade na linguagem. In: **Problemas de linguística geral I**. Campinas: Pontes, 1991.

BOUFLEUER, José Pedro. O Paradigma da Comunicação e a Re-Configuração do Espaço Pedagógico. In. TREVISAN, Amarildo Luiz; TOMAZETTI, Elisete M. (orgs.). **Cultura e alteridade: confluências**. Ijuí: Unijuí, 2006.

CALDAS, Carlos. O que ouvimos, o que vimos com nossos olhos, o que contemplamos e nossas mãos tocaram... The Chosen (Primeira temporada). **Revista Ultimato**. Março/2023. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/o-que-ouvimos-o-que-vimos-com-nossos-olhos-o-que-contemplamos-e-nossas-maos-tocaram-the-chosen-primeira-temporada/2>. Acesso em: 2 out. 2023.

GANCHO, Villares Cândida. **Como analisar narrativas**. 9.ed. São Paulo: Ática, 2006.

LEONEL, João. As narrativas bíblicas nos ajudam a tomar decisões? Agosto/2017. **Revista Ultimato**. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/as-narrativas-biblicas-nos-ajudam-a-tomar-decisoes>. Acesso em: 21 set. 2023.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: Universidade de Brasília, 2013.

TRAVAGLIA, Luis Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez, 1995.